

Anais

**FÓRUM NACIONAL DE
PUBLICAÇÕES**
Ano 2/2023



Anais

FÓRUM NACIONAL DE PUBLICAÇÕES

Edição 1

Belém-PA
Home Editora
2023

© 2022 Edição brasileira
by Home Editora

© 2022 Texto
by Autor

Todos os direitos reservados

Home Editora

CNPJ: 39.242.488/0002-80

www.homeeditora.com

contato@homeeditora.com

9198473-5110

Av. Augusto Montenegro, 4120 - Parque Verde, Belém - PA, 66635-110

Editor-Chefe

Prof. Dr. Ednilson Souza

Diagramação

Autores

Design da capa

Worges Editoração

Revisão de texto

Autores

Bibliotecária

Janaina Karina Alves Trigo Ramos

Produtor editorial

Nazareno Da Luz

<https://doi.org/10.46898/home.9786584897373>

**Catálogo na publicação
Home Editora**



F745

Fórum Nacional de Publicações / Home Editora. – Belém: Home,
2023.

(Fórum Nacional de Publicações/Ano II/2023)

Livro em PDF

3600 KB., il.

ISBN: 978-65-84897-37-3

DOI: 10.46898/home.9786584897373

1. Fórum Nacional de Publicações. I. Home Editora. II. Título.

CDD 300

Índice para catálogo sistemático

I. Ciências Sociais



Todo o conteúdo apresentado neste livro é de responsabilidade do(s) autor(es).

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-SemDerivações 4.0 Internacional.

Conselho Editorial

Prof. Dr. Ednilson Sergio Ramalho de Souza - UFOPA
(Editor-Chefe)

Prof. Dr. Laecio Nobre de Macedo-UFMA

Prof^a. Ma. Rayssa Feitoza Felix dos Santos-UFPE

Prof. Me. Otávio Augusto de Moraes-UEMA

Prof. Dr. Aldrin Vianna de Santana-UNIFAP

Prof^a. Ma. Luzia Almeida Couto-IFMT

Prof. Me. Luiz Francisco de Paula Ipolito-IFMT

Prof. Me. Fernando Vieira da Cruz-Unicamp

Prof. Dr. Carlos Erick Brito de Sousa-UFMA

Prof^a. Dra. Renata Cristina Lopes Andrade-FURG

Prof. Dr. Clézio dos Santos-UFRRJ

Prof. Dr. Rodrigo Luiz Fabri-UFJF

Prof. Dr. Manoel dos Santos Costa-IEMA

Prof^a. Ma. Adriana Barni Truccolo-UERGS

Prof. Me. Alisson Junior dos Santos-UEMG

Prof. Me. Raphael Almeida Silva Soares-UNIVERSO-SG

Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida-UFOPA

Prof. Me. Tiago Silvio Dedonê-Faccrei

Prof. Dr. José Moraes Souto Filho-FIS

Prof. Me. Fernando Francisco Pereira-UEM

Prof. Dr. Deivid Alex dos Santos-UEL

Prof. Me. Antonio Santana Sobrinho-IFCE

Prof^a. Dra. Maria de Fatima Vilhena da Silva-UFPA

Profa. Dra. Dayse Marinho Martins-IEMA

Prof. Me. Darlan Tavares dos Santos-UFRJ

Prof. Dr. Daniel Tarciso Martins Pereira-UFAM

Prof^a. Dra. Elane da Silva Barbosa-UERN

“Acreditamos que um mundo melhor se faz com a difusão do conhecimento científico”.

Equipe Home Editora



23°Entrevista com - a líder do Movimento dos desabrigados da Vila Ideal em Janeiro/2020,Giza Ester.



Giro por Ibirité
203 inscritos

Inscrito

12



Compartilhar



<https://www.youtube.com/watch?v=c57E94vNKJs&t=726s>



23°Entrevista com - a líder do Movimento dos desabrigados da Vila Ideal em Janeiro/2020,Giza Ester.



Giro por Ibirité
203 inscritos

Inscrito

12



Compartilhar



COMPILADO DE ATIVIDADE ACADÊMICA ENTRE 2020/2023



Saiba quem são as vítimas da chuva em Minas Gerais

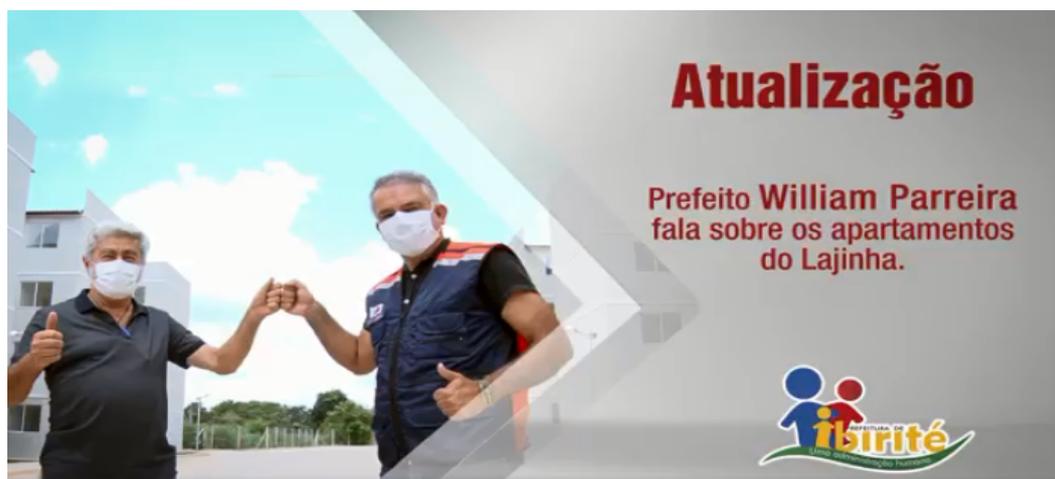
<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2020/01/26/saiba-quem-sao-as-vitimas-da-chuva-em-minas-gerais.ghtml>

IN VERBIS [...] DESABRIGADOS PELAS CHUVAS DE JANEIRO:

208 famílias receberam seus novo lar. Isso foi um ato histórico no município de Ibirité, claro que foi a obrigação do prefeito como gestor. Mais era obrigação de todos os gestores passados e preferiram fechar os olhos para o problema. Então pela iniciativa parabênizo o prefeito Wiliam Parreira. E claro que nada devolve as vidas que se foram, mais a homenagem ao Antony Oliveira foi linda e merecida



SOUZA, Paulo César de. Conjunto Habitacional Antony Oliveira e a moradia adequada em Ibirité. Disponível em: <
<https://jornaltribuna.com.br/2022/06/conjunto-habitacional-antony-oliveira-e-a-moradia-adequada-em-ibirite/>>
Acesso em: 15 de janeiro de 2023.



<https://www.facebook.com/watch/?v=622172871906003>

A percepção acerca do que é justo ou injusto difere de acordo com os grupos sociais e com os contextos culturais. As narrativas sobre as injustiças estão em permanente disputa e, portanto, são variáveis no tempo e no espaço. Igualmente se diferenciam as compreensões de mundo quando as pessoas são próximas ou diretamente afetadas por situações de injustiça (GAIO, 2020).



<https://www.facebook.com/watch/?v=622172871906003>

Nas últimas décadas houve um acentuado aumento das remoções forçadas nas cidades, processo este que tem provocado perdas sociais e econômicas que impactam enormemente às populações pobres. Este rompimento abrupto do viver

em determinado território ocasiona uma variedade de prejuízos: as relações de pertencimento na comunidade ou na escola; a perda no acesso a equipamentos e serviços públicos com melhor qualidade; os danos econômicos que derivam das relações de vizinhança e da proximidade com o local de trabalho, como o comércio (fixo ou ambulante) e as prestações de serviço. (GAIO, 2020).



Deslizamento deixa três mortos e uma pessoa desaparecida em Ibirité, na Grande BH

Fonte: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2020/01/25/a-gente-so-espera-que-eles-encontrem-diz-mae-de-jovem-soterrada-em-ibirite.ghtml>

Nas últimas décadas houve um acentuado aumento das remoções forçadas nas cidades, processo este que tem provocado perdas sociais e econômicas que impactam enormemente às populações pobres. (GAIO, 2020).



Deslizamento deixa três mortos e uma pessoa desaparecida em Ibirité, na Grande BH

Fonte: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2020/01/25/a-gente-so-espera-que-eles-encontrem-diz-mae-de-jovem-soterrada-em-ibirite.ghtml>

O discurso de eliminação do que é indesejável está presente nos meios de comunicação, é enfatizado como pressuposto para investimentos privados, aplaudido por parte dos setores médios da população que enxergam perspectivas de valorização imobiliária e distanciamento daqueles, e posto em prática por quem tem competência, a Administração Pública. Ao final, a manchete dos jornais anunciará que este território foi devolvido à cidade, gerando paz, bem-estar e progresso, o que será comemorado por todos estes segmentos (GAIO, 2020).

Inúmeros moradores de Ibité/MG questionam a falta de organização por parte do Poder Executivo municipal, ao se relacionar com os moradores em áreas de risco, bem como, os representantes públicos do Poder Legislativo. Há questionamentos de que alguns dos representantes não se dedicam em fiscalizar a desorganização dos agentes atrelados ao Poder Executivo.

Do ponto de vista dos removidos as histórias se repetem entre distintas gerações, entre eles alguém vai lembrar de outro despejo, de outro recomeço quase sempre em outra periferia ainda mais distante. Por certo não é algo recente, ao menos desde o início do século 20 a história das capitais brasileiras se confunde com os processos de informalidade do solo e também com as remoções dos pobres quando os territórios em que eles vivem passam a ser cobiçados por interesses econômicos (GAIO, 2020).

Nos assentamentos informais com áreas mais extensas e consolidadas as remoções completas se tornam inviáveis em virtude das repercussões negativas, mas remoções parciais são efetivadas com o propósito oficial de melhoria nas condições de vida comunitária por meio de projetos de urbanização popular, mas o elevado número de pessoas removidas põe em xeque o discurso de interesse público apresentado (GAIO, 2020).

Não se tem aqui o propósito de esgotar todos os fundamentos jurídicos, mas o de questionar, as principais decisões realizadas pela Administração Pública nos processos de remoção forçada, as quais podem ser caracterizadas como violações ao direito à moradia adequada (GAIO, 2020).



Deslizamento deixa três mortos e uma pessoa desaparecida em Ibirité, na Grande BH

Fonte: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2020/01/25/a-gente-so-espera-que-eles-encontrem-diz-mae-de-jovem-soterrada-em-ibirite.ghtml>



Reunião Coletiva com os vereadores sobre às chuvas e os desabrigados de 2020 na VILA IDEAL -2ªPARTE



Giro por Ibirité
203 inscritos



<https://www.youtube.com/watch?v=DZRWg8BLjb4&t=2475s>



VILA IDEAL
IBIRITÉ/MG



Reunião Coletiva com os vereadores sobre às chuvas e os desabrigados de 2020 na VILA IDEAL -1º Parte



Giro por Ibirité
203 inscritos



<https://www.youtube.com/watch?v=DZRWg8BLjb4&t=2475s>

COMPILADO DE ATIVIDADE ACADÊMICA ENTRE 2020/2023

LAUDO
GEOLÓGICO / GEOTÉCNICO

**SOBRE QUESTÕES DE SEGURANÇA NA VILA
IDEAL NA ENCOSTA RUA ÁGUAS DE MINAS**

AGOSTO / 2020

Carlos von Sperling Gieseke
Geólogo CREA: 19.577/D

Aualdo Rodrigues
Apoio Técnico

COMPILADO DE ATIVIDADE ACADÊMICA ENTRE 2020/2023

DAS JUSTIFICATIVAS PARA EXECUÇÃO DESTE LAUDO

Atendendo a solicitação dos moradores de parte do bairro Vila Ideal, estes, moradores desabrigados e atingidos pelas fortes chuvas do dia 24/01/2020, estivemos, em visita técnica para produção de um Laudo na região da Rua Águas de Minas, especialmente no local onde ocorreu o gravíssimo acidente de deslizamento de encosta. Naquela oportunidade, em que mãe, 2 filhos , incluindo também a madrinha das crianças, **foram mortas pelos deslizamento da encosta.**

Para atender ao solicitado, esse Laudo tem como preocupação inicial entender:

- a) As razões que **em janeiro** recomendaram a **saída** de moradores desta área.
- b) E agora, **próximo ao início das chuvas**, ao que parece, impor aos moradores obrigações de **voltarem** à mesma região onde aconteceram os acidentes.

As contradições entre estas diretrizes exigem avaliações técnicas ou explicações, cuja razão talvez a própria razão desconheça.

CARACTERÍSTICAS DOS FATOS TÉCNICOS

Cada uma dessas características dos fatos técnicos, teve um breve comentário. Mas antecipamos que as características e os fatos técnicos envolvidos são de fácil entendimento e já são, há bastante tempo, conhecidos, **mesmo aos não especialistas.**

Contudo, a interação entre estas características neste local, exige detalhamentos descritivos que tornam esse Laudo por vezes demais longo. Mas, entendemos que; ao fim desse Laudo, está apresentado um resumo e **Conclusões** as quais nos dispomos rever ou aprimorar mediante novos fatos técnicos. Obs: neste Laudo não serão abordados, em princípio, os fatos socioeconômicos.

Foram considerados fatos técnicos decisivos:

- a) Característica da ocupação humana
- b) Características geológicas geotécnicas
- c) Características das águas circulantes na região

CARACTERÍSTICA DA OCUPAÇÃO HUMANA

Em várias casas, observamos detalhadamente alguns cuidados quanto à qualidade das edificações e as modificações existentes nessas casas, muitas, ao que parecem são consequentes do momento catastrófico antes citado. Refiro-me a construção de drenos e remoção de solo deslizado.

Percorremos, em especial, a Rua Águas de Minas onde observamos em algumas dessas casas os efeitos dos eventos de janeiro, onde a encosta, conforme já foi dito, mostrou uma instabilidade com violência antes não conhecida. **Obs.** Há em algumas moradias, marcas de níveis de “lama” superiores a 2,0 metros de altura.

Observa-se, ainda que há relatos de outros momentos anteriores onde, localmente, essas instabilidades e deslizamentos já foram causadores de perdas de algumas moradias. Porém, há deficiência nesses registros, mas há moradias com mais de 20 anos de utilização sem que mostre sinais do risco existente.

Atendo-se, ao que foram hoje observadas as edificações tem todas, os mesmo excelentes padrões de construção, sejam na sua estrutura (não levando em consideração as questões de fundação), mas levando em consideração os pilares e vigamentos de concreto armado presente em quase todas as moradias.

Quanto a ocupação de espaço, as moradias, na sua maior parte, estão justapostas, e às vezes separadas, por pequenas passagens (becos), dando acesso a outras moradias existentes aos fundos daquelas frontais à via principal. Ao fundo, em quase todas as moradias, existe um espaço vago demonstrando a encosta não ocupada.

Obs: esta encosta, por vezes, nos permite observar além do solo a existência de blocos isolados de rocha (talus) semidecompostas criando situações adiante detalhadas.

Em resumo, toda região é homogeneamente ocupada por moradias, ou seja; há um padrão repetitivo de ocupação, independentemente das várias condições de edificação das casas. E, conforme já foi dito, há um padrão que demonstra o investimento dos moradores em trabalhos de grande e cuidadoso custo. Observa-se ainda que nas moradias, nos becos e espaços da encosta há surgência de água (“nascentes”).

Em raros locais, observa-se as tubulações de água de abastecimento. Porém, não foram observadas tubulações de esgotamento sanitário. pelo contrario, as inúmeras tubulações de águas servidas (esgoto).

CARACTERÍSTICAS GEOLÓGICAS GEOTÉCNICAS

Quanto às características geológicas toda região, imediatamente visível, bem como aquelas que podem ser observadas a longa distância (restante da Vila Ideal) estão incluídas entre maciços de rochas graníticas e gnáissicas da litologia geológica denominada Complexo de Belo Horizonte.

Em vários locais deste trecho percorrido é facilmente observada a presença da rocha sã em afloramentos por vezes pontuais ou em grandes maciços conforme facilmente visualizado sobre o qual está construído a Igreja Católica.

Em nenhum afloramento foi observado outras rochas (comuns ao Complexo Belo Horizonte) rochas essas que permitiriam a formação de solos argilosos, e, conseqüentemente, de solos de menor ângulo de atrito interno, ou seja, solos propícios às instabilidades.

Em meio de solos residuais, são encontrados blocos de rocha que ora se apresentam de rocha sã, ora apresentam blocos de rocha alterada.

A rocha sã revela estruturas bandadas (gnáissicas) facilmente visíveis. Nesse aspecto observa-se que a estruturação desse bandamento é favorável a estabilidade. Porém esta característica do direcionamento e inclinação do bandamento, não foi possível de ser observado em toda a região, em face de ocupação quase continua das encostas pelas moradias.

Como e de conhecimento geral, as rochas graníticas resultam assim em solos residuais e de textura granulométrica areno argilosa. E esse aspecto é favorável a estabilidade da encosta.

Por outras palavras;

Tanto as rochas ali existentes quanto os solos residuais, são composições com excelentes condições de estabilidade, não se levando em conta, entretanto os aspectos geomorfológicos que serão adiante abordados.

Quanto aos aspectos geomorfológicos em geral são grandes morros com o topo plano ou arredondado. Entretanto as encostas formam paredões com forte inclinação. Por outras palavras, o que se observa é que o **tipo** e as **formas** das encostas e, principalmente, a sua **inclinação** mostra que esta região possui características comuns a outros maciços graníticos de várias regiões do Brasil. Estes maciços, na sua parte superior, apresentam uma pequena inclinação, facilitando uma ocupação humana mais segura.

Abaixo dessa região de topo de morro, as inclinações são médias seguidas por um outro trecho, logo abaixo, onde as declividades são mais fortes e quase sempre os níveis de segurança mais baixo. Obs: ao fim desse Laudo, serão feitas algumas observações quanto ao tipo de solução a ser dada ou a ser evitada.

Por outras palavras, este trecho, região da Rua Águas de Minas, não pode ser considerado como uma região anômala ou uma região de estabilidade segura, independentemente de outras características não geológicas.

CARACTERÍSTICAS DAS AGUAS CIRCULANTES NA REGIÃO

São fatos conhecidos por todos que águas seguem preferencialmente duas direções de comportamento, ou seja, em qualquer local, as águas de chuva terão quase sempre dois caminhos:

- a) Escoar pela superfície do solo ou;
- b) Infiltrar no solo. Esta infiltração prossegue até atingir uma rocha que por sua impermeabilidade não permita mais sua infiltração.

Esses **dois caminhos** são variáveis em função de tipo de solo, declividade e ou intervenção humana (ruas, moradias, etc).

Quanto ao **tipo de solo** a infiltração poderá ser rápida, em solos mais arenosos, ou mais lenta, ou impossível, ou quase impossível, em solos argilosos.

Quanto à **declividade**, obviamente, aqueles mais inclinados terão maior velocidade de percolação da água infiltrada.

Quanto à ocupação humana, ela será sempre atuante sob dois aspectos:

- a) Um produzindo modificações favoráveis à estabilidade, ou;
- b) Facilitadora (lamentavelmente) dos movimentos de encosta e dos riscos à ocupação humana.

Para todos esses aspectos a quantidade e repetição de chuvas produzira efeitos e caminho variável.

Em resumo, temos para a região da Vila Ideal as seguintes características;

- Os solos conforme já dito, são oriundos de rochas graníticas. São arenos argilosos permitindo que a água infiltre até que atinja a rocha. Porém, como a rocha é impermeável, haverá uma concentração de água infiltrada formando uma superfície com excesso de água. Ocorre-se então a saída da água formando as minas, ou seja, as águas que antes percorriam o interior do solo, passa a correr na superfície.
- Repetindo o que já foi dito nos aspectos da geomorfologia, os maciços ora com pouca inclinação no topo, ou seja, a concentração de água não será o fator propício ao deslizamento, mas na região mais baixa, esse fator de estabilidade causado pelas águas é acelerado, até que em situação mais crítica, as águas passam a fluir visivelmente entre as moradias, conforme foi observado em vários locais próximos ao local de acidente.

Em resumo, além das variações normais, causadas pela própria natureza, devem-se somar as variações consequentes das ocupações humanas, seja pela impermeabilização do solo (moradias), seja pela implantação das vias de acesso para circulação de veículos, seja como tubulações facilitadoras dos fluxos (bueiros, drenos, canaletas).

Ainda com respeito aos solos e a transição de solo para rocha, observa-se que em alguns locais, essa transição, é afetada e há a formação de blocos isolados. Assim, no meio do solo encontram-se, por vezes, blocos de rocha alterada, blocos esses que modificam muito as condições de estabilidade.

Nesse aspecto a ação das águas, sejam aquelas naturais, sejam aquelas induzidas pela ação humana, ao percorrer áreas onde existe solo (facilmente removido pelas águas circulantes), essas águas não conseguem movimentar os blocos, mas geram vazios. E, por falta de apoio esses blocos tendem a uma condição de instabilidade. Esse fenômeno pôde ser observado, em alguns locais do trecho percorrido, principalmente nos locais onde moradores removeram solo-rocha alterada, decorrente dos deslizamentos de janeiro de 2020.

CONCLUSÕES

A partir da análise e entendimento desses fatores condicionantes, **fatores esses que não são interpretações**, mas constatação técnica e fatos amplamente conhecido por todos, temos as seguintes conclusões:

1. fatos geológicos, geotécnicos (tipos de rocha, tipos de solo, forma dos maciços) e de ocupação humana, que se assemelham por toda região.
2. Não há como considerar que a repetição de chuvas e outros fatores intervenientes não possam mais ocorrer nas próximas chuvas.

Por outras palavras respondendo as questões iniciais desse Laudo,

1. Isso significa que os mesmos riscos e acidentes poderão voltar a acontecer.
2. Não existe nenhum fator que nos permita raciocinar em outras direções.

Assim, todas as condições que antes permitiram o deslizamento da encosta hoje continuam presentes.

Por outro lado, a análise desses fatores permite concluir que os riscos são contornáveis, justificando uma futura ocupação da área.

CONSIDERAÇÕES COMPLEMENTARES

A pesar de termos a real possibilidade de que esses fatores voltem a ocorrer é no mínimo de pleno conhecimento da engenharia a existência de uma possível modificação desse local.

Portanto, nada impede que as populações, **após** essas modificações propiciadas pela de engenharia civil, esta por sua vez apoiada nos estudos geológico-geotécnica, **retornem as suas moradias.**

Repetindo: essas modificações a serem estudadas, projetadas e construídas implicam na necessidade prévia de um **estudo geológico geotécnico de detalhe** para cada local.

Não há como considerar ou obedecer que somente um repetitivo “Parecer”, emitido pela Defesa Civil, abrangendo uma grande região, seja suficiente para determinadas situações particulares.

Assim, deverá ser feito um mapa geológico geotécnico, em escala que permita visualização de **cada local e de cada moradia.**

As medidas possíveis, a partir deste novo conhecimento geológico, geotécnico de detalhe **poderá orientar especialmente o estudo de fundações.**

Todo esse cuidado com as fundações devem ser projetadas de maneira aproveitar as estruturas geológicas. A fixação das moradias devem ser feitas com perfuração em rocha, ao invés de simplesmente serem apoiadas conforme é observável na maior parte dos casos.

As fundações portanto deverão ser ancoradas na rocha, rocha esta sempre presente e de pouca profundidade. Neste estudo as fundações não podem ser projetadas somente como uma sustentação de cada moradia isoladamente, mas também deverão levar em conta as condições de **deslizamento de moradias nas laterais** e, principalmente as as moradias situadas topograficamente acima. Preocupa-se com isso, **evitar o “efeito dominó”**.

CONCLUÍMOS, agradecendo a oportunidade de estudar o local e, principalmente, agradecendo a participação de vários moradores, especialmente aqueles que produziram o Ofício encaminhado a Câmara Municipal de Ibité, quais sejam os líderes comunitários; Gessiara Ester da Silva, Nilcelaine de Paula da Silva, Janaina Aparecida Santos, Claudeilson da Silva Freire e Rosinete Pereira da Silva.


Carlos von Sperling Gieseke
Consultor Controle Ambiental
CREA:19577/D

LAUDO ANEXADO (PREVIAMENTE):

SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UM DISPOSITIVO DE CONTENÇÃO DE ENCOSTA.

Atendendo a solicitação de moradores da Vila Ideal, circunvizinhos ao local de um grande acidente (Rua das Minas), emito este Laudo. Ao que fomos informados a construção seria de um muro de gabião. Outras soluções não serão abordadas.

A região onde se pretende estabelecer o dispositivo **de contenção de encosta** é aquela onde ocorreu um deslizamento de encosta em janeiro de 2020 causando a morte de mãe, dois filhos e uma madrinha das crianças, todos moradores da mesma casa.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Os princípios técnicos (e também éticos e morais) que orientam uma análise sobre a construção (**ou não**) de qualquer dispositivo **deve obedecer** a sucessivas etapas. Essas etapas, quando não seguidas, conduzem a obras de alto custo frequentemente desnecessárias ou até obras causadoras da ampliação do problema.

Assim:

- a primeira etapa é o **entendimento das causas** que geraram os problemas/acidentes.
- a etapa seguinte é a verificação **do que restou no local após o acidente**.
- a última etapa é a **escolha de alguma solução de fazer, ou não fazer**, uma obra que pretenda que não haja ampliação do problema.

Repete-se: a escolha de qualquer solução, sem essas etapas antecedentes é um erro que não soluciona problemas, **mas pode agrava-los**.

Os fatos devem ser cuidadosamente analisados.

É importante deixar claro que essa análise não se leva em conta conveniências políticas deste momento, ou de ordem econômica de menor custo.

As causas do acidente não serão abordadas nesse Laudo, mas são de fácil entendimento, se submetida a uma análise geológica.

Sobre o ponto de vista geotécnico, **restou no local do acidente**, e área circunvizinha, uma encosta com forte inclinação onde a rocha sã estabeleceu os limites do plano de ruptura.

1. Sobre a escolha de fazer, ou não fazer, um dispositivo de contenção deve ficar claro o que se pretende estabilizar. Ou seja:
 - se pretendemos **estabilizar o local** (local será aquele onde ocorreram os principais problemas).
 - ou uma região **abaixo desse local** (que possa ter sido comprometida)

- ou uma região acima deste local.
2. Para que haja um melhor conhecimento do problema e das soluções cabe conhecer as razões de desequilíbrio dessa encosta:
 - a) por mais triste, fatal ou lamentável que possa ser, o acidente causado pelo deslizamento de uma encosta **deve ser considerado como um fator da Natureza comum de qualquer encosta**, independentemente se existe, ou não, uma população que ocupou esse espaço. **Entretanto**, é certo que na ocupação de espaços de riscos, as autoridades e políticas públicas, tem pleno conhecimento das circunstâncias e das soluções possíveis.
 - b) a construção de um dispositivo de contenção de encosta deve levar em consideração a interferência das populações no reequilíbrio que a própria natureza pretendia para aquela encosta.
 - c) qualquer dispositivo modifica a estabilidade da encosta trazendo, muitas vezes, sobrecarga a encosta. Portanto, a condição de reequilíbrio fica dependente do tipo de dispositivo.
 - d) devem ser sempre conhecidas as **limitações de qualquer dispositivo**. No caso de uma solução por gabiões, uma das limitações é aquela decorrente do peso do próprio dispositivo, lembrando-se que o material deslizado no acidente hoje não mais exerce carga no local, mas, o gabião, e outra obra complementar, voltarão a sobrecarregar o maciço.

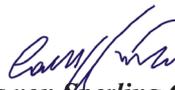
Considerando que o dispositivo previsto **seria um muro de gabião**, cabe avaliarmos melhor o que é um gabião. Gabião pode ser definido como um conjunto de caixas de arame preenchidos por blocos tamanho pedra de mão, onde pequenas pedras preencheriam essa caixa formando um maciço. Cada caixa é amarrada a outras caixas e sucessivamente obtém se uma **altura de muro**.

Quanto a altura, deve ser conhecido se é pretendido estabelecer contenção das moradias que estão acima desse muro. Ou seja, cabe avaliar se a altura do gabião atingirá a base de sustentação das outras moradias que não teriam sido afetadas pelo acidente em janeiro/2020. E que ainda não deslizaram. Caso contrário, estaríamos fazendo um gabião no vazio. Para que não haja esse vazio, deveria ser preenchida esta área situada entre o gabião e o maciço de sustentação das moradias acima. Para que isso seja feito, traríamos um grande volume de solo. Por outras palavras; além do peso do próprio gabião estaríamos aumentando a sobrecarga da encosta por esse aterramento.

CONCLUSÕES:

Deve-se ser rever, cuidadosamente e tecnicamente, o quadro regional e não somente o local de um acidente.

A solução por um dispositivo que sobrecarregue ou traga novo peso a encosta deve ser rigorosamente evitada.


Carlos von Sperling Gieseke
Geólogo/CREA: 19.177/D

Laudo geológico geotécnico na Rua Águas de Minas - Vila Ideal - Ibitiré/MG
Geólogo: Carlos von Sperling Gieseke - CREA 1957-D



Dr. Carlos Von Sperling Gieseke - Geólogo

<https://www.cptm.org.br/portal/%EF%BB%BFgeologo-dr-carlos-von-sperling-gieseke-forcar-desocupacao-na-ocupacao-dos-carroceiros-no-bairro-tirol-em-belo-horizonte-e-uma-arbitrariedade-video-2-23-1-2019/>

Geólogo: Doutor Carlos von Sperling Gieseke - CREA 1957-D

CV: <http://lattes.cnpq.br/0997360258988602>



Carlos von Sperling Gieseke

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0997360258988602>
ID Lattes: **0997360258988602**
Última atualização do currículo em 30/06/2005

Possui graduação em Geologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro(1970). Tem experiência na área de Geociências, com ênfase em Geologia. (Texto gerado automaticamente pela aplicação CVLattes)

Identificação

Nome	Carlos von Sperling Gieseke
Nome em citações bibliográficas	GIESEKE, Carlos Von Sperling
Lattes ID	 http://lattes.cnpq.br/0997360258988602

Endereço

Formação acadêmica/titulação

1967 - 1970	Graduação em Geologia. Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil.
--------------------	---

Atuação Profissional

COMPILADO DE ATIVIDADE ACADÊMICA ENTRE 2020/2023



Reunião Coletiva com os vereadores sobre às chuvas e os desabrigados de 2020 na VILA IDEAL -1º Parte



Giro por Ibirité
203 inscritos

Inscrito

4

Compartilhar



Refletindo sobre o que é o direito à moradia adequada, podemos afirmar que uma série de condições devem ser atendidas antes que formas particulares de abrigo possam ser consideradas como moradia adequada. Para que o direito à moradia adequada seja satisfatório, há alguns critérios que devem ser atendidos. Tais critérios são tão importantes quanto a própria disponibilidade de habitação. O Comentário nº 4 do Comitê sobre os Direitos Econômicos, Sociais e Culturais define o que considera uma moradia adequada (BRASIL, 2013).



Seções

ESTADO DE MINAS Gerais



Ivan Drummond

postado em 25/01/2020 04:00 / atualizado em 24/01/2020 22:31



Desabamento e mortes causaram comoção entre os moradores da Vila Ideal, na cidade de Grande BH, na tarde de ontem

(foto: FOTOS ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS)

Fonte: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2020/01/25/interna_gerais.1116900/mae-e-dois-filhos-soterrados.shtml

COMPILADO DE ATIVIDADE ACADÊMICA ENTRE 2020/2023

As características do direito à moradia adequada são esclarecidas em comentários gerais do Comitê das Nações Unidas sobre os Direitos Econômicos, Sociais e Culturais. O Comitê reforçou que o direito Por uma cultura de direitos humanos à moradia adequada não deve ser interpretado de forma restritiva. Pelo contrário, deve ser visto como o direito de viver em algum lugar em segurança, paz e dignidade (BRASIL, 2013)

1. Segurança da posse: a moradia não é adequada se os seus ocupantes não têm um grau de segurança de posse que garanta a proteção legal contra despejos forçados, perseguição e outras ameaças.
2. Disponibilidade de serviços, materiais, instalações e infraestrutura: a moradia não é adequada, se os seus ocupantes não têm água potável, saneamento básico, energia para cozinhar, aquecimento, iluminação, armazenamento de alimentos ou coleta de lixo.
3. Economicidade: a moradia não é adequada, se o seu custo ameaça ou compromete o exercício de outros direitos humanos dos ocupantes.
4. Habitabilidade: a moradia não é adequada se não garantir a segurança física e estrutural proporcionando um espaço adequado, bem como proteção contra o frio, umidade, calor, chuva, vento, outras ameaças à saúde.
5. Acessibilidade: à moradia não é adequada se as necessidades específicas dos grupos desfavorecidos e marginalizados não são levados em conta.
6. Localização: a moradia não é adequada se for isolada de oportunidades de emprego, serviços de saúde, escolas, creches e outras instalações sociais ou, se localizados em áreas poluídas ou perigosas.
7. Adequação cultural: a moradia não é adequada se não respeitar e levar em conta a expressão da identidade cultural (UNITED NATIONS, 1991)

Um dos equívocos mais comuns associados ao direito à moradia adequada é a obrigatoriedade do Estado de construir habitação para toda a população, e que as pessoas sem habitação podem exigir automaticamente uma casa do governo. Apesar de os governos implantarem programas habitacionais, o direito à moradia adequada

não obriga que o governo construa todo parque habitacional de uma nação (BRASIL, 2013)

Outro mal-entendido é que o direito à moradia adequada não impõe obrigações imediatas ao Estado. Pelo contrário, os Estados devem fazer todo o esforço possível, dentro dos recursos disponíveis, para realizar o direito à moradia adequada e tomar medidas nesse sentido, sem demora. Não obstante as limitações de recursos, algumas obrigações têm efeito imediato, como o compromisso de garantir o direito à moradia adequada, de forma igualitária e não discriminatória, para desenvolver legislação e planos de ação específicos, impedir remoções ilegais e garantir a todos um grau mínimo de segurança da posse (BRASIL, 2013)

Seções **ESTADO DE MINAS** Gerais

ÉP Émile Patrício - Especial para o EM
08/01/2022 19:53 - atualizado 08/01/2022 20:22
COMPARTILHE f t w
SIGA NO Google News



As fortes chuvas causaram vários pontos de deslizamentos em Ibité. Cinco casas desabaram e duas vítimas ficaram presas nos escombros
(foto: Reprodução Redes Sociais)

Acesso: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2022/01/08/interna_gerais.1336324/chuvas-causam-deslizamentos-em-ibite-duas-pessoas-foram-resgatadas.shtml

Muitos acreditam, equivocadamente, que a proteção contra as remoções forçadas proíbe o desenvolvimento ou a modernização de projetos que envolvem deslocamento. Há necessidades inevitáveis para a reurbanização de algumas áreas

Anais

FÓRUM NACIONAL DE PUBLICAÇÕES

Ano 2/2023

Home Editora
CNPJ: 39.242.488/0002-80
www.homeeditora.com
contato@homeeditora.com
9198473-5110
Av. Augusto Montenegro, 4120 - Parque
Verde, Belém - PA, 66635-110

